



EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL		ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUGALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	
		JORNAL DE FELGUEIRAS	22-12-79

A Igreja, os cristãos e a política

Com o andar dos tempos, a política foi-se tornando a ciência e a arte que mais directa e profundamente influenciam a vida dos homens e das sociedades.

A opinião, durante tantos anos defendida pelo clero do nosso país, de que os cristãos não devem meter-se na política, a pretexto de ser um jogo sujo e desonesto, é profundamente errada, tanto mais que o ideal cristão defende que, onde está o erro, a mentira e a injustiça, aí devem estar os cristãos, para destruir o mal e fomentar o bem.

Aliás, o referido clero, especialmente os bispos, mudaram claramente de opinião neste ano de 1979, passando a ordenar aos cristãos que não devem ficar alheios às questões políticas, que não votar é pecado mortal, que o voto é mais importante do que a missa dominical.

Esta mudança de opinião seria correcta, se os bispos não tivessem caído no exagero de, mais uma vez, passarem um atestado de inaptidão aos cristãos, arvorando-se o direito de pensarem e decidirem em vez deles.

É dever e direito da Igreja promover a formação cultural e política dos cristãos de forma honesta e equilibrada, preparando-os para poderem tomar livremente todas as decisões que lhes sejam pedidas. É erro grave da Igreja querer manter as pessoas na ignorância e no inactivismo, aparecendo nos momentos decisivos a manipular consciências e decisões, ainda por cima com ameaças de pecado grave e de inferno.

A Igreja condena o materialismo dialéctico do marxismo, mas existe outro materialismo que a Igreja admite e até pratica, o qual está também claramente em confronto com o Evangelho: é o materialismo da vida, a procura e acumulação de bens muitas vezes à custa do esforço alheio, o gozar o mais possível, trabalhar pouco e ganhar muito, dar maior ou menor importância às pessoas, conforme são ricas ou pobres, etc.

Se o comunismo e o marxismo ganham cada vez mais terreno, não será porque os cristãos vão ganhando maior consciência dos seus direitos e capacidades e sentem que a prática da Igreja não apresenta respostas concretas para os seus problemas reais? Se os cristãos vivessem uma fé verdadeiramente consciente, madura e traduzida num empenhamento social e político, teriam algum receio de se confrontarem directamente com os marxistas? Se os cristãos se tivessem empenhado a sério no processo desenrolado após o 25 de Abril, não se teriam evitado alguns dos muitos erros e desvios em que se caiu?

Segundo a vontade expressa por Cristo, a Igreja devia ser a luz que vai à frente, abrindo sempre novos caminhos de libertação para os homens, prevendo as novas fases de evolução e apontando pistas de solução para os novos problemas. Ora, não será verdade que a mesma Igreja se tem limitado a ir a reboque da evolução da sociedade, arvorando-se em juiz moral daquilo que vai surgindo de novo?

Não será que está a contribuir para a sua própria destruição?

Gabriel Gama